ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N° 21, REALIZADA EM 07 DE JULHO DE 1993.

Aos sete (7) dias do mês de julho, do ano de mil novecentos e noventa e três, ás dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua Sede sob a Presidência do vereador Roque Danilo Exner, estando ainda presentes os seguintes edis: Francisco Exner, João Adelmo Welter, Mauro Moacir Diefenbach, Carlos Henrique Schaeffer. Renato José Schneider, Arlindo Vogel, José Führ e Agenor Eloir Schmidt. O Presidente declarou aberta a Reunião e solicitou de imediato ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Renato José Schneider, a procedência da leitura da Ata da Reunião anterior. Colocada em discussão o vereador Arlindo Vogel, fez a observação de que não estava devidamente descrita a causa do buraco que existia ao lado da rua que liga a localidade de Picada Schneider a Sede. Portanto faço saber nessa que o referido buraco é consequência da quebra de dois (2) canos de um bueiro que passa sob a rua. O vereador Mauro M. Diefenbach fez a ressalva de que na Ata não constava o motivo da cedência da caçamba no sábado dia dezenove (19) de junho, do corrente ano. Portanto ainda faço saber nessa que a referida caçamba foi cedida pelo Executivo para que fos- se buscada costaneira em Novo Hamburgo para o CTG Aroni Mossmann. Após essas observações, a Ata foi aprovada por unanimidade.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA - Do Poder executivo os seguintes ofícios: Of. N° 195/Gab/93, que em resposta a solicitação do vereador Arlindo Vogel. informa que as correções nas placas de sinalização serão feitas oportunamente. Of.n° 126/Gab/93, que informa ao vereador Arlindo Vogel, em resposta a sua solicitação, que será realizada uma averiguação na estrada que liga Picada Schneider a Sede para localizar o problema apontado. Of.n° 197/Gab/93 que em resposta a solicitação do vereador Renato José Schneider, informa que seu pleito seria incluído nas prioridades de sinalização do Município. Of.n° 199/Gab/93 que em resposta a solicitação dos vereadores Mauro M. Diefenbach e Carlos H. Schaeffer, informa que será feito um estudo da viabilidade de encontrar um terreno central, com uma área de 1000m², para construção de um prédio de 84m² deverá servir para a instalação da Brigada Militar. Of.n° 200/Gab/93, que informa em resposta a solicitação do vereador Arlindo Vogel, a Receita e a Despesa do mês de junho e o percentual aplicado na educação durante o ano de 1993. Of.n° 201/Gab/93, que em resposta a solicitação do vereador Mauro M. Diefenbach. informa que em anexo a esse, segue a relação dos devedores inscritos em Divida Ativa referente a pavimentação da Avenida Presidente Lucena. Of.nº202/Gab/93, que encaminha o relatório referente ao segundo trimestre de 1993 concernente à execução orçamentária. Of.n° 204/Gab/93, que em resposta a solicitação do vereador Arlindo Vogel informa o seguinte: Que o vereador deve ter interpretado de forma equivocada as informações dadas no Seminário de Saúde do qual participara, pois que a questão se colocava da seguinte forma: a) A criação do Conselho Municipal de Saúde e a criação do Fundo Municipal de Saúde só eram obrigatórios, caso o Município tivesse intenção em participar do Sistema Único de Saúde (SUS). b)A municipalização da saúde tem como um de seus benefícios o repasse de recursos do Estado e da União, sempre após os gastos terem sido efetuados pelo Município. Portanto, o Município deveria primeiro gastar, para depois tentar receber de volta. Ainda em sequência no oficio consta que o Executivo não tem interesse imediato na municipalização da saúde porque os diversos municípios que já municipalizaram a saúde estão sem o repasse dos recursos há muito tempo e porque o próprio Governo Federal já decretou a calamidade Pública da saúde no Brasil. Findando o oficio o Executivo diz que acredita que não existe qualquer possibilidade de haver transtornos para o Município, pelo contrário, que a administração se preocupa com a saúde, e tem mantido o convênio com o Município de Ivoti, que estava atendendo as necessidades do setor. Of.n° 191/Gab/93, que encaminha o Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar contrato de locação para o funcionamento do atendimento alternativo do Banco do Brasil, e dá outras providências. Do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de telecomunicações e operadores de mesas telefônicas no Estado do Rio Grande do Sul, carta informando que se a CRT for entregue a iniciativa privada, as obras previstas para esse Município seriam reavaliadas. Para que essas obras fossem realizadas, além de outras obras sociais seria imprescindível que a empresa fosse mantida intacta. E para tanto pede o engajamento dessa Câmara na luta em defesa do Patrimônio Público Gaúcho e Nacional, através de apoio ao Projeto Alternativo de Capitalização da CRT elaborado pelo Corpo Funcional da Empresa. Da Famurs, boletim informativo. Da Secretaria do Planejamento Territorial e Obras (SPO), boletim informativo março/abril 1993. Da Assembléia Legislativa o

jornal Diário da Assembléia de n° 6200. Da empresa Melo Turismo o programa, roteiro e preço das passagens para Salvador onde deverá ocorrer o oitavo (8°) Encontro Nacional de Servidores de Câmaras Municipais. Da Câmara de vereadores de Maximiliano de Almeida carta solicitando cópias da Lei Orgânica e do Regimento Interno além da nominata dos vereadores dessa Câmara. Da Artafam of. circo n° 051/93 convidando os vereadores para participarem do 27° Congresso da Artafam que será realizado no período de vinte e seis (26) a trinta(30) de julho de 1993 em Iraí.

DISTRIBUIÇÃO DE PROJETOS - Houve somente a distribuição de um Projeto. Tendo o mesmo a seguinte redação: Autoriza o Poder Executivo a celebrar contrato de locação para funcionamento do atendimento alternativo do Banco do Brasil, e dá outras providências. Sendo nomeado relator desse o vereador Arlindo Vogel. Em alguns comentários feitos a respeito do referido Projeto, foi dito pelo vereador Arlindo Vogel que o mesmo não trazia o valor do aluguel a ser pago. E pediu que fosse enviada correspondência ao Executivo para que esse informe o valor. O Presidente da Mesa Diretora, vereador Roque Danilo Exner, disse que era uma grande conquista para Presidente Lucena, pois que dessa forma os aposentados não precisavam mais ir para Ivoti para receberem o dinheiro da aposentadoria, que as contas de energia elétrica também poderiam ser pagas nesse banco, além de outros benefícios. O vereador Renato J. Schneider ainda disse que esteve no Banco para abrir conta corrente e ficou surpreso ao saber que o valor mínimo exigido para abertura de conta era dois (2) salários mínimos. Falou que achava muito, já que se tratava de uma cidade voltada para a agricultura.

ORDEM DO DIA - Como não havia nenhum Projeto para ser votado e já que se encontrava na câmara a Diretora dos Serviços Urbanos e Meio Ambiente de Ivoti, Sr.ª. Rosane Koch, atendendo ao convite feito por essa Câmara para que viesse fazer uma explanação sobre a questão do Lixo e do Borrachudo, o Presidente concedeu a palavra a mesma. De início a Diretora dos Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Sr.ª. Rosane Koch cumprimentou os vereadores e demais presentes. Iniciando sua explanação, disse que de começo para um município novo era difícil resolver seus problemas no que se refere ao lixo e ao borrachudo e que, portanto o Município Mae teria que dar alguma ajuda. A Diretora Sr.ª. Rosane Koch disse que em relação ao problema do borrachudo, ela havia conversado com o Prefeito desse Município e que ele havia se comprometido a adquirir o veneno para fazer o devido combate, e as calhas que faltavam para instalar nos arroios. Continuando ela explicou que o combate ao borrachudo teria que ser feito nos meses de novembro, dezembro e janeiro, pois que nessa época era maior a incidência desse inseto, e também eram os meses em que ocorria uma maior procriação. A Sr.ª. Rosane Koch ainda disse que ela se colocava a disposição para dar assessoramento aos responsáveis desse município para que fossem tomados os procedimentos necessários. O Presidente da Mesa Diretora, vereador Roque D. Exner, perguntou à Sr.ª. Rosane Koch, qual era o motivo do borrachudo existir em maior número em regiões altas. Sendo explicado pela Diretora dos Serviços Urbanos e Meio Ambiente, que tal ocorria devido ao maior número de quedas d'água e por haverem maior quantidade de pedras expostas dentro dos riachos. Mas que a principal causa era o fato do desmatamento ao longo dos arroios, pois que água parada e a iluminação direta do sol eram o ambiente perfeito para a procriação desse inseto. E ainda comentou que o Município de Ivoti fornecia mudas de árvores para ser feito o reflorestamento às margens dos rios. Continuando, disse que era difícil fazer um trabalho de conscientização dos agricultores e que ela não recebia a ajuda da EMATER e que até haviam empasses entre a Secretaria dela e a entidade. Mas apesar de tu do, disse que se comprometia a vir para Presidente Lucena nos fins-de-semana e a noite para dar palestras e explicações para as pessoas desse Município. Em relação a questão do lixo a Sr.ª. Rosane Koch falou que a alternativa e a proposta dela era a coleta seletiva do lixo. Mas que em primeiro lugar teria-se que ter um lugar para colocar esse lixo para poder ser separado. Pois que ela não podia recolher lixo que não pudesse vender, já que teria que levá-lo para uma propriedade particular para fazer a separação do material. E que não pretendia fazer esse serviço com fins lucrativos, uma vez que o lixo era do Município de Presidente Lucena, seria de direito do mesmo fazer a separação e vendê-lo. Considerando que os encarregados pela seleção do lixo em Ivoti no mês de maio, do corrente ano, conseguiram arrecadar com a venda do lixo aproximada mente Cz$ 50.000.000,00 (Cinquenta Milhões de Cruzeiros). O vereador Arlindo Vogel disse que de momento Presidente Lucena não tinha como fazer esse serviço de seleção e venda do lixo e que mesmo dando esse dinheiro, o serviço teria que ser feito por alguém de fora. Foi perguntado ainda a mesma qual era o tamanho da área do depósito de lixo de Ivoti. Sendo respondido pela Diretora que a área

de Ivoti é de oito (8) hectares. Quando foi perguntado a referida, se a Prefeitura pagava os encargos sociais dos funcionários que trabalhavam com o lixo, ela respondeu que os referidos teriam que pagar seus encargos e que estava sendo feito um trabalho para ser criada uma associação dos catadores de lixo, o que facilitaria a questão. Ainda comentou que para dar certo esse serviço de coleta, seleção e venda do lixo, a população teria que colaborar, separando o lixo. O vereador Arlindo Vogel comentou que, quando as autoridades se sentavam para estudar as alternativas para se resolver um problema, se conseguia solucioná-lo. O vereador Roque D. Exner perguntou a Srª. Rosane Koch, se o adubo proveniente do lixo orgânico, seria vendido ou distribuído. Sendo respondido pela mencionada que em Ivoti o adubo era distribuído gratuitamente. Disse também que se alguém visse sendo descarregado lixo industrial em algum lugar, poderia avisar a Brigada Militar para prendê-lo. Mesmo que o lixo fosse descarregado na propriedade do empresário, quando houvesse o risco de contaminação. O vereador Mauro M. Diefenbach então perguntou à Srª. Rosane Koch se no caso ele fosse descarregar couro (lixo) em sua propriedade e se o José Führ (por exemplo) fosse seu vizinho, e o denunciasse, se ele, vereador Mauro, poderia ser preso. Sendo respondido pela palestrante que ele poderia ser preso contanto que fosse provado que estava ocorrendo contaminação do Meio-Ambiente. No momento ela ainda disse que não havia condições para ela controlar a poluição causada pelas empresas, pois que não havia em Ivoti uma legislação especifica que condenasse os poluidores. O vereador Carlos H. Schaeffer falou que em São José do Hortêncio o lixo líquido dos curtumes não recebia tratamento e que era jogado dentro do Rio Cadeia, contaminando também as águas do lado de Presidente Lucena. A Srª. Rosane Koch disse que nesses casos só se podia entrar em contato com os órgãos Estaduais de competência para que esses autuassem os responsáveis pela poluição. Como ninguém mais tinha perguntas a fazer, o Presidente agradeceu a Sr.ª Rosane Koch pela explanação.

EXPOSIÇÕES PESSOAIS - O vereador Mauro M. Diefenbach aproveitou a oportunidade para também agradecer a Sr.ª. Rosane Koch por ter vindo dar essas explicações e disse que se teria que reunir a população do Município para explicar de que forma deveriam separar o lixo. O vereador Agenor E. Schmidt, falou que já estava definido que as reuniões seriam feitas por etapas, sempre atingindo certas áreas, até que se tivesse alcançado a todos. O vereador Arlindo Vogel no instante pediu que fosse enviada correspondência ao Prefeito, com o apoio dos colegas, convidando-o para que viesse na próxima Reunião da Câmara explicar o porquê dos índices tão baixos de reajuste dos salários dos funcionários públicos. O vereador Francisco Exner disse que achava que o Prefeito não teria que correr atrás dos vereadores, e que o lugar para se batalhar um percentual maior de aumento, seria no gabinete do Prefeito. O vereador Mauro M. Diefenbach falou que o Prefeito não iria mais conseguir repor as perdas acumuladas no ano já que o percentual de aumento concedido, acumulado no ano era de cento e trinta e seis por cento (136%), enquanto que a inflação do mesmo período era bem superior. O vereador Arlindo Vogel ainda falou que concordava em se ir ao gabinete do Prefeito discutir a questão salarial, mas que colegas vereadores já foram falar com o Prefeito e que não tiveram êxito, e que poderia se convidar o Prefeito para vir na Reunião. E que o Prefeito precisava tanto dos vereadores como esses do Prefeito. O vereador Renato J. Schneider comentou que falara com o Prefeito ares peito da questão e que ele havia dito que o percentual de aumento a ser concedido para o mês de julho seria de trinta e cinco por cento (35%). O vereador Carlos H. Schaeffer disse que teria que ser contratado ainda médico, dentista, engenheiro e que se os percentuais de reajuste fossem muito altos, logo a folha de pagamento iria comprometer a receita do Município. O vereador José Führ então sugeriu que fosse marcada uma Reunião com o Prefeito em seu gabinete, para se discutir a questão salarial. O vereador Francisco Exner ainda perguntou ao vereador Arlindo Vogel se o mesmo tinha medo de ir ao gabinete do Prefeito, já que insistia tanto para que esse viesse na próxima Reunião da Câmara. O vereador Arlindo Vogel disse que não tinha medo, mas que em Ivoti sempre era convidado o Prefeito para vir nas Reuniões da Câmara, quando surgia algum assunto polêmico como esse. E como nenhum dos vereadores o apoio em seu pedido de ser enviada correspondência ao Prefeito, ele em particular, solicitou que fosse enviado ofício convidando-o. Pediu também ainda, que fosse enviada correspondência ao Prefeito para que esse informe por que não havia sido atendido seu pedido de reparos na iluminação pública, já que se haviam transcorridos dois (02) meses, considerando que as solicitações dos demais colegas haviam sido acolhidas. O vereador Carlos H. Schaeffer disse que a coisa não era bem assim, pois que muitos pedidos dos demais vereadores também não haviam sido realizados. Ainda por último o vereador Arlindo Vogel disse, que em

referência ao oficio nº204/Gab/93 em que o Executivo informava que não tinha interesse em implantar o Conselho de Saúde por causa do Sistema Único de Saúde (SUS), que o Município de Ivoti não estava filiado a SUS, mas que tinha o Conselho de Saúde. Como mais nada houvesse para ser deliberado, o Presidente agradeceu as pessoas que assistiram a Reunião, e declarou encerrada a mesma marcando a seguinte em caráter ordinário, para o dia quatorze (14) de julho, do corrente ano, no mesmo local e horário. E, para constar, Cesar Alberto Karling, Assessor Legislativo, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprovada será subscrita pelo Presidente e Secretário da Mesa Diretora.